



# BREVIÁRIO DAS REGRAS MAÇONICAS

Ó tu que acabas de ser iniciado nas lições da Sabedoria ! Filho da Virtude e da Amizade ! Presta aos nossos ditos um ouvido atento e que a tua Alma se abra aos preceitos masculinos da Verdade ! Nós te ensinaremos o caminho que leva à via da Felicidade ! Nós te ensinaremos a agradar ao teu Autor e a desenvolver, com energia e sucesso, todos os meios que a Providência te confiou para te tornares útil aos homens e provar o gosto da Beneficência.

## ARTIGO I.

### Deveres para com Deus e a Religião

#### I

Tua primeira homenagem pertence à Divindade. Adora o Ser cheio de Majestade que criou o Universo por um ato da Sua Vontade, que o conserva pelo efeito da Sua Ação contínua que enche o teu coração, mas que o teu espírito embotado não pode compreender, nem definir. Chora o triste delírio daquele que fecha os seus olhos à Luz e se passeia nas trevas espessas do acaso, que o teu coração se amoleça e reconhecendo os benefícios paternos do teu Deus, rejeite com desprezo estes sofismas vãos que provam a degradação do espírito humano, quando se afasta da sua fonte. Eleva frequentemente a tua Alma acima dos seres materiais que te envolvem e deita um olhar cheio de desejo às Regiões Superiores que são a tua herança e a tua verdadeira Pátria. Faz a este Deus o sacrifício da tua vontade e dos teus desejos, torna-te digno das Suas influências vivificantes, cumpre as leis que Ele quis que tu cumprisses como homem nesta carreira terrestre. Agradar ao teu Deus, eis a felicidade; ser reunido para sempre com Ele, eis toda a tua ambição, o Norte das tuas ações.

#### II

Mas como ousarias tu suportar o Seu olhar, frágil ser que transgredes a cada instante as Suas Leis e ofendes a Sua Santidade, se a Sua Bondade paternal não te tivesse arranjado um infinito Reparador? Abandonado aos estrangulamentos da tua Razão, onde encontrarias a certeza de um futuro consolador? Entregue à Justiça do teu Deus, onde estaria o teu refúgio? Rende, pois, graças ao teu Redentor, prosterna-te perante o Verbo encarnado e bendiz a Providência que te fez nascer entre os Cristãos. Professa em todos os lugares a divina religião de Cristo, e nunca te envergonhes por lhe pertencer. O Evangelho é a base das nossas obrigações. Se não acreditasses nele, cessarias de ser maçom. Manifesta em todas as tuas ações uma piedade esclarecida e ativa, sem hipocrisia, sem fanatismo. O Cristianismo não se limita a verdades especulativas. Pratica todos os deveres morais que ele ensina e serás feliz. Os teus contemporâneos te abençoarão e tu comparecerás sem problemas perante o trono do Eterno.

### III

Sobretudo, impregna-te deste Princípio de Caridade e de Amor, base desta Santa Religião. Lastima o erro, sem o odiar e sem o perseguir. Deixa só a Deus o cuidado de julgar e contenta-te em amar e em tolerar. Maçons! Filhos de um mesmo Deus! Reunidos pela crença comum no Nosso Divino Salvador, que este laço de Amor, nos una estreitamente e faça desaparecer todo o preconceito contrário à concórdia fraternal.

#### ARTIGO II.

##### Imortalidade da Alma

###### I

Homem! Rei do Mundo! Obra prima da Criação desde que Deus a animou com o Seu sopro! Medita no teu destino sublime. Tudo o que vegeta à tua volta e não tem senão uma vida animal, perece com o tempo e está submetido ao seu império. Só a tua Alma imortal, emanada do seio da Divindade, sobrevém às coisas materiais e não perece nunca. Eis o teu verdadeiro título de nobreza. Sente vivamente a tua felicidade, mas sem orgulho; ele fez perder a tua Raça e afundar-te-ia no abismo. Degradado ser! Apesar da tua grandeza primitiva e relativa, que és tu perante o Eterno? Adora-o na poeira e separa com cuidado das cangas estranhas este princípio celeste e indestrutível das ligas estranhas. Cultiva a tua Alma imortal e perfectível e torna-a suscetível de ser reunida à fonte pura do bem, quando ela se separar dos vapores grosseiros da matéria. É assim que serás livre no meio das grilhetas, feliz mesmo no seio da infelicidade, inabalável na mais forte das tempestades e que morrerás sem temor.

###### II

Maçom! Se alguma vez duvidares da natureza imortal da tua Alma e do teu alto destino, a Iniciação não terá frutos para ti; deixarias de ser o filho adotivo da Sabedoria e serias confundido na multidão dos seres materiais e profanos que tateiam nas trevas.

#### ARTIGO III.

##### Deveres para com o Soberano e a Pátria

###### I

O Ser Supremo confiou de uma maneira mais positiva os Seus poderes na Terra ao Soberano. Respeita e preza a sua autoridade legítima sobre o canto da Terra onde habitas. A tua primeira homenagem vai para Deus. A segunda para a Pátria.

O homem errante na floresta, sem cultura e fugindo aos seus semelhantes será pouco apropriado para preencher os objetivos da Providência e alcançar toda a felicidade que lhe está reservada. O seu ser cresce no meio dos seus semelhantes. O seu espírito fortifica-se no choque das opiniões. Mas uma vez reunido em sociedade, terá que combater sem cessar o interesse pessoal e as

paixões desordenadas e a inocência em breve sucumbirá sob a força ou sob a astúcia. São, portanto, necessárias leis para o guiar e chefes para as preservar.

## II

Homem sensível! Reverências os teus pais. Honra também os pais do Estado e ora pela sua conservação. Eles são os representantes da Divindade na Terra. Se eles se desencaminham, responderão por isso ao Juiz dos Reis. Mas o teu sentimento pode enganar-te e absteres-te de obedecer. Se faltares a este dever sagrado, se o teu coração não estremecesse ao doce nome da Pátria e do teu Soberano, o Maçom repudiar-te-ia do seu seio como refratário da ordem pública, como indigno de participar nas vantagens de uma Associação que merece a confiança e a estima dos governos, pois que um dos seus princípios motores é o patriotismo e que, ciosa de formar os melhores cidadãos, a Pátria exige dos seus filhos que cumpram, com a maior distinção, e pelos motivos mais sublimes, todos os deveres de sua condição na sociedade. O guerreiro mais corajoso, o juiz mais íntegro, o mestre mais doce, o servidor mais fiel, o pai mais terno, o esposo mais constante, o filho mais submisso, deve ser Maçom, pois que as obrigações ordinárias e comuns do cidadão, foram santificadas e reforçadas pelos votos livres e voluntários do maçom e que se as negligenciando ele juntaria à fraqueza a hipocrisia e o perjúrio.

## ARTIGO IV.

Deveres para com a Humanidade em geral.

### I

Mas se o círculo patriótico te abre uma carreira tão fecunda e tão satisfatória, não preenchas ainda toda a tua atividade, se o teu sensível coração quiser ultrapassar os limites dos impérios e abrasar com este fogo elétrico, da Humanidade, todos os homens, todas as nações. Se, remontando à origem comum, tu te satisfazes a acarinhar ternamente todos os que têm os mesmos órgãos, a mesma necessidade de amar, o mesmo desejo de ser útil e uma Alma imortal como a tua, vem então aos nossos Templos oferecer as tuas homenagens à santa humanidade. O Universo é a pátria do maçom, e nada do que diz respeito ao Homem lhe é estranho.

Vê com respeito este edifício majestoso, destinado a reforçar os laços demasiado lassos da moral. Estima uma Associação geral de almas virtuosas, capazes de se exaltarem, espalhada por todos os países onde a razão e as luzes penetraram, reunida sob a santa bandeira da Humanidade, regida por leis simples e uniformes. Apercebe-te do fim sublime da nossa Santa Ordem; consagra toda a tua atividade e toda a vida à Beneficência. Enobrece, purifica e fortifica esta generosa resolução, trabalhando sem descanso na tua perfeição, reunindo-te mais intimamente à Divindade.

## ARTIGO V.

### Beneficência

#### I

Criado à imagem de Deus, que se dignou comunicar aos homens e estender sobre eles a felicidade, aproxima-te deste modelo infinito por uma constante vontade de derramar sobre os outros homens toda a quantidade de felicidade que estiver ao teu alcance. Tudo o que o espírito pode conceber de bem, é patrimônio do Maçom.

#### II

Vê a miséria impotente da infância, ela reclama o teu apoio. Considera a inexperiência funesta da juventude, ela solicita os teus conselhos. Põe a tua felicidade a preservá-la dos erros e das seduções que a ameaçam. Atiça nelas as fagulhas do fogo sagrado do gênio e ajuda-as a desenvolvê-las para a felicidade do Mundo.

#### III

Todo o ser que sofre ou se lamenta tem direitos sagrados sobre ti, tem cuidado em os não esquecer. Não esperes que o grito penetrante da miséria te solicite: cuida e conforta o infortunado tímido. Não envenenes, pela ostentação dos teus dons, as fontes de água viva onde o infeliz deve saciar-se. Não procures a recompensa da tua beneficência nos vãos aplausos da multidão. O Maçom encontra-a no sufrágio tranquilo da consciência e no sorriso fortificante da Divindade, sob o olhar da qual está constantemente colocado.

#### IV

Se a Providência liberal te concedeu algum supérfluo, cuida em não fazeres dele um uso frívolo ou criminoso. Ela quis que, por um movimento livre e espontâneo da tua Alma generosa, tornasses menos notória a distribuição desigual dos bens, que estava nos seus planos. Aproveita essa bela oportunidade. Que nunca a avareza, a mais sórdida das paixões, avilte o teu caráter e que o teu coração se sobreponha aos cálculos frios e áridos que ela sugere. Se alguma vez ela te aparecesse a insensibilizar com o seu sopro triste e interesseiro, fuge das nossas oficinas de caridade, seriam sem atrativo para ti e nós não poderíamos reconhecer em ti a antiga imagem da Divindade.

#### V

Que a tua Beneficência seja iluminada pela Religião, a Sabedoria e pela Prudência. O teu coração desejaria abraçar as necessidades de toda a humanidade, mas o teu espírito deve escolher os mais prioritários e os mais

importantes. Dá instrução, aconselha, protege, dá, alivia, passo a passo. Não acredites nunca ter feito o suficiente e não te descanses nas obras feitas a não ser para recuperar novas energias. Abandonando-te assim ao entusiasmo desta sublime paixão, uma fonte inesgotável de alegrias é preparada para ti: terás nesta terra o saber antecipado da felicidade celeste a tua alma crescerá, e todos os instantes da tua vida serão preenchidos.

Quando finalmente sentires os extremos da tua natureza finita, e não podendo suprir só ao bem que querias fazer, e a tua Alma se entristece, vem aos nossos Templos. Vê a chama sagrada de bênçãos que nos une e, concorrendo eficazmente, segundo todas as tuas faculdades, nos planos e nas realizações úteis que a Associação maçônica te apresenta e que realiza, felicita-te em seres cidadão deste mundo melhor; saboreia os doces frutos das nossas forças combinadas e concentradas num mesmo objetivo. Então os teus recursos multiplicar-se-ão, tu ajudarás a fazer mil felizes em vez de um, e os teus votos serão coroados.

## ARTIGO VI.

### Outros deveres para com os homens

#### I

Ama o teu próximo como a ti mesmo e não lhe faças o que não queres que te façam. Serve-te do dom sublime da palavra, sinal exterior do teu domínio sobre a Natureza, para ir ao encontro das necessidades de outrem e para atizar em todos os corações o fogo sagrado da Virtude. Sê afável e obsequioso, edifica pelo teu exemplo, partilha a felicidade de outro sem inveja. Não permitas, nem por um momento que a inveja se instale no teu peito, pois ela perturbaria a fonte pura da tua felicidade e a tua Alma seria presa da mais triste das fúrias.

#### II

Perdoa o teu inimigo. Não te vingues a não ser por meio de bondades. Este sacrifício generoso, de que devemos o sublime mandamento à Religião, dar-te-á os prazeres mais puros e mais deliciosos; tu te tornarás a viva imagem da Divindade que perdoa com uma bondade celeste as ofensas do Homem e o enche de graças apesar da sua ingratidão. Lembra-te sempre que está aí o triunfo mais belo que a razão pode obter sobre o instinto e que o Maçom esquece as injúrias, mas nunca os favores.

## ARTIGO VII.

### Perfeição moral de si próprio

#### I

Devotando-te assim ao bem do outro, nunca esqueças a tua própria perfeição e não negligencies satisfazer as necessidades da tua Alma imortal. Desce frequentemente ao teu coração, para sondar os seus recônditos mais escondidos. O autoconhecimento é o grande eixo dos mandamentos maçônicos.

A tua Alma é a pedra bruta que é preciso desbastar: oferece à Divindade o tributo das tuas afeições regradas, das tuas paixões vencidas.

## II

Que os castos e severos costumes te acompanhem sempre e te tornem respeitável aos olhos dos profanos. Que a tua Alma seja pura, direita, verdadeira e humilde. O orgulho é o inimigo mais perigoso do Homem, ele envolve-o numa confiança ilusória das suas forças.

Nunca consideres que chegaste a um ponto final na tua jornada, isso abrandaria o teu caminho. Fixa o objetivo onde deves chegar. A curta duração da tua passagem deixa-te somente a esperança de o conseguires. Retira ao teu amor-próprio o perigoso alimento da comparação com os que estão atrás de ti. Sente sobretudo o aguilhão duma emulação virtuosa, vendo os modelos mais realizados que estão perante ti.

## III

Que nunca a tua boca altere os pensamentos secretos do teu coração, que ela lhe seja sempre o órgão verdadeiro e fiel. Um Maçom que se despisse da candura, para tomar a máscara da hipocrisia e do artifício, seria indigno de habitar entre nós e semeando a desconfiança e a discórdia nos nossos pacíficos templos, brevemente surgiria o horror e a calamidade.

## IV

Que a ideia sublime da presença de Deus te fortifique, te sustente. Renova a cada manhã o voto de seres melhor; vela e ora. E quando à noite o teu coração satisfeito te lembrar uma boa ação, ou qualquer vitória conseguida sobre ti mesmo, então e somente, repousa tranquilamente no seio da Providência e retoma novas forças.

## V

Estuda, por fim, os hieróglifos e os símbolos que a Ordem te apresenta. A Natureza, ela mesmo, encobre a maior parte dos segredos. Ela deseja ser observada, comparada e surpreendida frequentemente nos seus efeitos. De todas as ciências de que o vasto campo apresenta os resultados mais felizes à indústria do Homem e à melhoria da sociedade, a que te ensina as ligações entre Deus, tu e o Universo, preencherá os desejos da tua Alma celeste e te ensinará a cumprir os teus deveres.

## ARTIGO VIII.

### Deveres para com os Irmãos

#### I

Na multidão imensa dos seres de que este Universo está povoado, escolheste, por um voto livre, os Maçons por teus Irmãos. Não esqueças nunca que todo o Maçom, de qualquer que seja a comunhão cristã, país ou condição,

ao apresentar-te a mão direita, símbolo da franqueza fraternal, tem direitos sagrados sobre a tua assistência e sobre a tua amizade.

Fiel ao voto da Natureza, que foi a igualdade, o Maçom restabelece nos seus Templos os direitos originais da família humana. Jamais sacrifica aos preconceitos populares e o Nível Sagrado assimila aqui todos os estados.

Respeita sociedade civil as distâncias estabelecidas pela Providência. Tantas vezes o orgulho as imaginou. Haveria criticá-las e a querer ignorá-las. Mas protege-te, sobretudo em estabelecer entre nós distinções fictícias que desaprovamos. Deixa as tuas qualidades e decorações profanas à porta e não entres a não ser escoltado pelas tuas virtudes. Qualquer seja a tua categoria neste mundo, cede o passo nas Lojas ao mais virtuoso, ao mais esclarecido.

## II

Nunca te envergonhes em público de um homem obscuro, mas honesto, que nos nossos asilos, tu abraçaste como Irmão alguns instantes antes. A Ordem envergonhar-se-ia, por sua vez, de ti, e reenviar-te-ia com o teu orgulho, para o ostentares nos teatros profanos deste mundo.

Se o teu Irmão está em perigo, voa em seu socorro e não temas arriscar a vida por ele. Se ele está em necessidade, verte sobre ele os teus tesouros e alegra-te por teres podido fazer em emprego tão gratificante. Juraste fazer a Beneficência junto aos homens em geral! Deves praticá-la principalmente ao teu Irmão que chora.

Se ele está no erro e que se desencaminha vem a ele com as luzes do sentimento, da razão, da persuasão. Reconduz à virtude os seres que vacilam e levanta os que caíram.

## III

Se o teu coração ulcerado por ofensas verdadeiras ou imaginárias, alimentar qualquer inimizade secreta contra um dos teus Irmãos, dissipa de imediato a nuvem que se levanta. Chama em teu socorro qualquer árbitro desinteressado, reclama a sua mediação fraternal. Mas não passes o limiar do Templo antes de teres deposto todo o sentimento de raiva ou de vingança. Invocarías em vão o nome do Eterno, para que se dignasse habitar os nossos Templos, se não forem purificados pelas virtudes dos Irmãos e santificados pela concórdia.

## ARTIGO IX.

### Deveres para com a Ordem

#### I

Quando, finalmente, foste admitido na participação das vantagens que resultam da Associação maçônica, abandonaste, em troca, tacitamente, uma parte da tua liberdade natural. Cumpre estritamente as obrigações morais que a Ordem te impõe. Resigna-te aos seus sábios regulamentos e respeita os que a

confiança pública designou para serem os garantes das leis os intérpretes do voto geral. A tua vontade na Ordem está submetida à da lei e à dos superiores. Serias um mau Irmão se ignorasses esta subordinação necessária em todas as sociedades, e a nossa seria obrigada a excluir-te do seu seio.

## II

É sobretudo uma lei, de que prometeste à face dos céus, a escrupulosa observância; a do segredo mais inviolável dos nossos Rituais, cerimônias sinais e o modelo da nossa Associação.

Abstém-te de pensares que estes compromissos são menos sagrados dos que juras na sociedade civil. Estavas livre quando o pronunciaste, mas não és livre para romper o segredo que te liga. O Eterno, que invocaste como testemunho, ratificou-o. Teme as penas ligadas ao perjúrio. Não escaparias nunca ao suplício do teu coração, e perderias a estima e a confiança duma sociedade numerosa que teria o direito de te chamar sem fé e sem honra.

Se as lições que a Ordem te dá, para te facilitar o caminho da verdade e da Felicidade, se gravarem profundamente na tua Alma dócil e aberta às impressões da Virtude. Se as máximas salvadoras que marcarão por assim dizer cada passo que tu dás na carreira maçônica, se tornarem os teus próprios princípios e a Regra invariável dos teus atos, oh meu Irmão, que alegria a nossa! Tu cumprirás o teu sublime destino, recuperarás esta semelhança divina que foi a partilha do Homem no seu estado de inocência, que é o objetivo do Cristianismo e de que a Iniciação maçônica faz o seu objetivo principal. Tu voltarás a ser a Criatura querida do Céu: suas fecundas bênçãos recairão sobre ti, e, merecendo o título glorioso de sábio, sempre livre, feliz e constante, tu caminharás nesta terra como os reis, o benfeitor dos homens e o modelo dos teus Irmãos.